

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: RESPEITO AS DIFERENÇAS

Erika Rossana Passos de Oliveira Lima (1); Ana Lígia Passos de Oliveira Costa (2) Jocielen de Lima Santos (3).

¹Universidade Estadual da Paraíba – erikarossanapol@gmail.com

²Universidade Estadual da Paraíba – analigiabiologia@gmail.com

³Instituto de Ensino Superior Múltiplo – jocielendelima@hotmail.com

Introdução

O trabalho da educação inclusiva na escola regular, permite o desenvolvimento de conhecimento e valores que possam servir de instrumento mediadores da interação do indivíduo com o mundo e com as diferenças. É preciso que o ensino adote ações pedagógicas que desenvolva a capacidade de fazer apreciações com os valores e atitudes comprometidas com a sociedade, que os alunos garantam o exercício pleno de cidadania, com princípios de conhecimento para assumirem postura responsável, crítica e ética com a sociedade com respeito as diferenças e limitações de cada ser humana:

Uma escola regular que transforme o ambiente para todos. Sendo assim, uma escola inclusiva formada por crianças, jovens ou adultos com ou sem deficiência e diversas outras diferenças.

Corroborando Araújo (1998, p.44) diz: “[...] a escola precisa abandonar um modelo no qual se esperam alunos homogêneos, tratando como iguais os diferentes, e incorporar uma concepção que considere a diversidade tanto no âmbito do trabalho com os conteúdos escolares quanto no das relações interpessoais.”

Isso porque a educação inclusiva, no atual momento vive uma dinâmica de transformação e discussões no meio educacional. A inclusão atualmente vem rompendo barreiras, derrubando antigos paradigmas e formulando novos conceitos sobre o que é educar e qual sua finalidade, um processo incidente na realidade educacional, que é necessário efetivar um estudo mais aprofundado acerca do assunto, já que é uma ânsia de todos os envolvidos no processo (professores, alunos, pais, coordenadores, diretores e funcionários) para que ocorra uma conscientização nessa ação coletiva.

Segundo Carvalho (2002, p. 70), “Pensar em respostas educativas da escola é pensar em sua responsabilidade para garantir o processo de aprendizagem para todos os alunos, respeitando-os em suas múltiplas diferenças.”

Neste contexto, que se pretende estudar Educação inclusiva: Respeito as diferenças, porque a escola regular vivencia e precisa trabalhar com a inclusão, com isso, a escola concisa, acolher, criticar e colocar em contato, diferentes saberes, diferentes culturas e diferentes óticas, ou seja, promover a inclusão com todos sem distinção. O que faz necessário recorrer a metodologias de inclusão, que forneça informações, sensibilizações as especificidades dos alunos que chegam à escola, cabendo à educação atender às necessidades dos alunos e não os alunos às necessidades e limitações escola.

Com a iniciativa de qualificar o processo de ensino aprendizagem na reflexão inclusiva, o presente trabalho teve como objetivo estudar e inserir no currículo ações que atenda aos paradigmas da educação inclusiva, com práxis pedagógicas que dê espaço para discussões a valorização da educação para todos, bem como, apresentar caminhos que anunciam ação de colaboração efetiva para a construção de uma escola pública sem preconceitos e exclusões.

Metodologia, Resultados e Discussão

A educação inclusiva está presente no meio educacional e na vivência dos alunos, esta discussão permite adequar metodologia com temas de educação inclusiva de respeito as diferenças de forma que atenda o artigo 205 da Constituição Federal de 1988, ” a educação é um direito de todos” e com a proposta de qualificar o processo de ensino aprendizagem o presente trabalho foi desenvolvido com os alunos da 1ª série A do ensino médio na E.E.E.F.M. Irineu Joffily no turno matutino d cidade de Esperança – PB durante o ano letivo de 2017.

As atividades foram desenvolvidas por intermédios de exibição de vídeos, sensibilizando os alunos para com o respeito aos outros independente de suas diferenças, com palestra ministrada por profissionais da sala do AEE da escola com formação na área de Educação Inclusiva, realização de roda de discussões que permitiu aos alunos observar na instituição educacional a presença, importância e respeito com os alunos que apresentam necessidades especiais e uma ação pedagógica, feira de ciência que deu oportunidade dos alunos da escola regular independente das suas diferenças participarem. Na sequência serão apresentadas por figuras os resultado e discussões.



Figura 01: Educação Especial e inclusiva

No primeiro momento como apresenta a figura 01, foi exibido e discutido o vídeo sobre “**Educação Especial e inclusiva**”, onde os alunos tiveram a oportunidade de entender os vários níveis de dificuldade de aprendizagem e comportamentos característicos de pessoas especiais, entendendo a necessidade de valorização e respeito pelo outro, diante das diferenças e limitações de cada aluno, posteriormente foi realizado o debate diante da realidade e experiência de cada aluno.



Figura 02: Palestra alunos com necessidades especiais.

Durante as aulas foram desenvolvidas ações de respeito ao outro, Segundo SERPA (2015), “um professor preparado para a inclusão também tem que saber lidar com a indiferença de seu alunado e o respeito a essas diferenças tem que ter respaldo no currículo escolar”, com esta percepção foi realizado com a turma uma palestra com a coordenadora das salas AEE Maria Aparecida (Figura 02) do município de Esperança sobre “**alunos com necessidades especiais.**”, comentou sobre a evolução jovens especiais quando são respeitados no ambiente escolar. Durante sua fala apresentou a jovem Kaunne que apresenta dificuldade intelectual e a jovem argumentou que a escola faz ela mais feliz, ao termino de sua fala os alunos foram convidados para participar da caminhada municipal, sem preconceitos sobre a Síndrome de Down, mostrando que ser diferente é normal e os alunos fizeram parte deste movimento.

Essas ações proporcionam ao educando uma escola diversificada, de qualidade onde ele se sente feliz e apto a desenvolver as suas habilidades sociais, emocionais e cognitivas.



Figura 03: Educação na prática feira de ciência

Neste momento (figura 03) os alunos da turma da 1ª série A, fizeram a culminâncias dos trabalhos pedagógicos desenvolvidos em sala, poderão participar a comunidade escolar e os alunos da escola. Os alunos com necessidades especiais da escola com síndrome de Down e deficiência intelectual acompanhados pela cuidadora Antônia vivenciaram e interagiram com os alunos que estavam apresentando seus conhecimentos, que tiveram o cuidado de dar atenção para que eles participassem e se sentissem incluídos no meio vivenciado. Foi então uma troca de experiências e carinho. Em avaliação do projeto os alunos relataram a experiência do contado

e respeito pelas pessoas com necessidades especiais depois do projeto desenvolvido Educação Inclusiva: respeito as diferenças.

Conclusão

Com esta realidade vivida docente e discente tiveram a oportunidade de entender que a diversidade é muito mais do que um conjunto de diferenças. É ver o outro como a nós mesmos e também a constatação de que temos as nossas peculiaridades e que estas precisam ser respeitadas. Quando falamos em educação inclusiva, devemos ressaltar a importância e o papel que a escola tem, onde a mesma deve se preocupar com o quê ensinar e como ensinar, para que, possa atender as necessidades dos alunos, aumentando a probabilidade de se tornar eficaz.

No entanto, este trabalho trouxe grandes reflexões, aprendizagem e respeito as diferenças. Um despertar para a garantia do sucesso na aprendizagem e participação de todos os alunos independentes das suas diferenças, no respeito à diversidade, na tolerância, na necessidade de reconhecimento, aceitação e pertencimento, na solidariedade, na participação e cooperação, na autonomia e na liberdade, na busca da educação inclusiva de verdade.

Referências

ARAÚJO, Ulisses Ferreira de. **O déficit cognitivo e a realidade brasileira**. In: AQUINO, Julio Groppa (org.): **Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas**. 4. ed. São Paulo: Summus Editorial, 1998. p. 44.

CARVALHO, Rosita Edler. **Removendo Barreiras para a aprendizagem**. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2002. p. 70, 75, 106, 111, 120, 174.

SERPA, Marta Helena Burity. **Modos contemporâneos de inclusão escolar: Um estudo de caso múltiplos em escolas públicas da Paraíba**. Edição especial. Ed. EDUFPG, 2015.

http://www.fumec.br/cerai/docs/constituicao_federal_de_1988.pdf. Acesso em 18 de maio de 2017.

https://www.youtube.com/watch?v=vr_RByyBlso. Vídeo: acesso em 12 de março de 2017.